



Proseando

Acabou a festa, voltemos à realidade.

Acabaram as Olimpíadas; agora, meu olhar volta-se para aqueles atletas do cotidiano. Vivemos em um mundo em que as crianças, desde pequenas, já buscam suas medalhas, seus lugares no pódio. Vivemos em um mundo em que o trabalhador, assim como os atletas, suam as camisas para atingirem as metas das empresas cujas exigências aumentam em consequência da concorrência cada vez mais acirrada. Acabaram as Olimpíadas e, entre todos esses atletas que desfilam nas passarelas da vida, meu olhar fixa em você, vestibulando. Minha torcida é para cada um de vocês que, durante todo o ano, treinou, dedicou-se aos estudos e, numa disciplina sem limite, preparou-se para ganhar a tão sonhada medalha de sua vida: o ingresso na universidade.

Pouco entendo das modalidades que foram disputadas naqueles dias de Olimpíadas, mas não me foi difícil relacioná-las com o cotidiano de vocês, vestibulandos, sobretudo no que diz respeito à superação: muito, muito estudo; treinamentos constantes (provas, leituras, simulados etc.) para ingressarem no grupo tão específico de atletas: os universitários. Percebam que, assim como nos jogos, a distração ou o deslize implica a desclassificação. A cada jogo, a cada competição fazia essa analogia. Pois bem: o que dizer a vocês num momento em que o espírito olímpico encanta os olhos e a imaginação voa, voa, voa...? Li esses dias, uma frase atribuída ao nadador norte-americano Mark Spitz: "Todos querem ganhar medalhas de ouro, mas poucos querem treinar na intensidade necessária para conquistá-las". Pensem nisso. Pensem que os resultados dependerão do grau de envolvimento, de foco nos estudos e de muita, muita determinação.

Acabaram as Olimpíadas e meu olhar volta-se, ainda, para os técnicos desses atletas que se preparam para os vestibulares: os pais. Cabe à escola a preparação, mas cabe muito mais a eles a tarefa de acompanhar a rotina de seus filhos e cuidar do lado emocional deles. Longe de querer dar conselhos, mas transferindo um pouco de minha experiência e de meu marido como técnicos, diria: Reconhecer os pontos positivos de "seu atleta" em vez de apenas cobrar medalhas e levantar a moral dele quando não for bem "naquele simulado" são fundamentais para uma competição segura e tranquila. Senhores pais, é claro que a tarefa de técnico não é fácil; envolve muita emoção, atritos e até algumas mágoas (e como!). Mas como diz o ditado "vivendo e aprendendo", hoje, li uma frase que vai tranquilizá-los nessa grandiosa missão. A frase é do comercial da P&G (Procter e Gamble – multinacional composta por um conjunto de subempresas que produzem de alimentos a produtos de higiene e de limpeza) e diz o seguinte: O trabalho mais difícil do mundo é o melhor trabalho do mundo. Pensem nela e tranquilizem-se!

Acabaram as Olimpíadas. Envolvidos pelo espírito olímpico, desligamos um pouco de nossas preocupações. Foram dias de alegria e de festa. O país, sobretudo o Rio de Janeiro mostrou ao mundo sua beleza e sua grandiosidade. Nada de problemas, pelo menos por uns dias. Agora, volta-se à rotina. O calendário de setembro mostra a primeira comemoração do mês: dia 7 – Dia da Pátria. Houve época em que se comemorava a Semana da Pátria. Hoje, infelizmente, o cenário nacional não está mais propício para tantas comemorações. Quando muito, um desfile; em algumas instituições, tocam o Hino Nacional e está feita a homenagem. Uma pena! A brava gente brasileira sofre com o desemprego. A brava gente brasileira perdeu a alegria diante de tanta corrupção de políticos que, por pouco, não levaram à falência a empresa que era o orgulho do país. Por pouco, não levaram à falência a esperança e os valores de nossa gente.

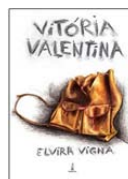
Pátria amada, infelizmente, não há clima para comemorar seu dia como você merece. Respeito sua dor, pois sei que sua alma chora com a atitude de seus filhos. Sei que sua alma chora ao ver seus símbolos ora desrespeitados; ora omitidos. Sei que sua alma chora ao ver que aquela juventude que participa de manifestações com bandeira nas costas sequer tem interesse em comemorar seu dia. Não chore. Apesar da indiferença e de tantos escândalos, você continua a fulgurar. A frase de Georg Luchtember explica todo esse cenário: "Quando os que comandam perdem a vergonha, os que obedecem perdem o respeito". Bem, acho que a melhor homenagem que podemos prestar à pátria é exercer nosso dever de cidadão: ajudar, na medida do possível, a combater os problemas em vez de apenas apontá-los. Como? Votar com responsabilidade; escolher e muito bem em que mãos vamos entregar o comando da nação.

Daqui a uns dias, abrir-se-á a primavera: flores, cheiros e cores tornarão nosso cotidiano mais alegre. Que esse espetáculo que a natureza oferece nos leve a olhar para o país com mais otimismo. Mais esperança!

Profª. Sueli Palma



Novidades do mês



Vitória Valentina – Elvira Vigna



50 Crônicas Escolhidas – Rubem Braga



Mayombé – Pepetela



Citações

Se você quer ser bem sucedido, precisa ter dedicação total, buscar seu último limite e dar o melhor de si mesmo (**Ayrton Senna da Silva**).

Quanto mais você sua nos treinamentos, menos sangra no campo de batalha (**Colonel Red**).

Campeões não são feitos em academias. Campeões são feitos de algo que eles têm profundamente dentro de si — um desejo, um sonho, uma visão (**Muhammad Ali**).

A melhor maneira de prever o futuro é criá-lo (**Peter Drucker**).



Sugestão Cultural

Estude com estes filmes

Encontro com Nilton Santos: o mundo globalizado visto do lado de cá (2007) – Silvio Tendler – o documentário trata do capitalismo global, dos efeitos do consumo e da desigualdade social.

Desmundo (2002) – Alain Fresnot – baseado no livro da escritora Ana Miranda, o filme mostra como foi o começo da colonização portuguesa no Brasil. Nessa época, a coroa portuguesa enviava órfãs para cá, numa tentativa de frear a miscigenação dos portugueses com as índias.

Sonhos Tropicais (2002) – André Sturm – baseado num romance de Moacyr Scliar, o drama conta a história do sanitarista Oswaldo Cruz e narra os acontecimentos que levaram à Revolta da Vacina, importante conflito brasileiro do séc.20.

O auto da compadecida (2000) – Guel Arraes – Na narrativa, o espectador pode compreender bem a figura do sertanejo e sua dificuldade, além de questões acerca do cangaço e dos latifundiários. É uma aula sobre coronelismo.

Ação entre amigos (1998) – Beto Brant – retrata o período da ditadura militar vivida no Brasil. A história é contada sob perspectiva de um grupo de amigos; todos eles foram torturados durante este período da história.

Despede-se o inverno; abre-se a primavera.
Que o novo ciclo da natureza nos leve a
renovar nossas atitudes.

(Sueli Palma)



Texto do mês

Torcida da sua vida (Carlos Drummond de Andrade)

Mesmo antes de nascer, já havia alguém torcendo por você.
 Havia gente que torcia para você ser menino.
 Outros torciam para você ser menina.
 Torciam para você puxar a beleza da mãe, o bom humor do pai.
 Estavam torcendo para você nascer perfeito.
 Daí continuaram torcendo...
 Torceram pelo seu primeiro sorriso, pela primeira palavra, pelo primeiro passo.
 O seu primeiro dia de escola foi a maior torcida.
 E o primeiro gol, então?
 E, de tanto torcerem por você, você aprendeu a torcer.
 Começou a torcer para ganhar muitos presentes e flagrar Papai Noel.
 Torcia o nariz para o quiabo e a escarola.
 Mas torcia por hambúrguer e refrigerante.
 Começou a torcer até para um time.
 Provavelmente, nesse dia, você descobriu que existia gente que torcia diferente de você.
 Seus pais torciam para você comer de boca fechada, tomar banho, escovar os dentes, estudar inglês e piano.
 Eles só estavam torcendo para você ser uma pessoa bacana.
 Seus amigos torciam para você usar brinco, cabular aula, falar palavrão.
 Eles também estavam torcendo para você ser bacana.
 Nessas horas, você só torcia para não ter nascido.
 E por não saber pelo que você torcia, torcia torcido.
 Torceu para seus irmãos se ferrarem, torceu para o mundo explodir.
 E quando os hormônios começaram a torcer, torceu pelo primeiro beijo, pelo primeiro amasso.
 Depois começou a torcer pela sua liberdade.
 Torcia para viajar com a turma, ficar até tarde na rua. Sua mãe só torcia para você chegar vivo em casa.
 Passou a torcer o nariz para as roupas da sua irmã, para as ideias dos professores e para qualquer opinião dos seus pais.
 Todo mundo queria era torcer o seu pescoço.
 Foi quando até você começou a torcer pelo seu futuro.
 Torceu para ser médico, músico, advogado...
 Na dúvida, torceu para ser físico nuclear ou jogador de futebol. Seus pais torciam para passar logo essa fase.
 No dia do vestibular, uma grande torcida se formou. Pais, avós, vizinhos, namoradas e todos os santos torceram por você.
 Na faculdade, então, era torcida pra todo lado.
 Para a direita, esquerda, contra a corrupção, a fome na Albânia e o preço da coxinha na cantina.
 E, de torcida em torcida, um dia teve um torcicolo de tanto olhar para 'ela'...
 Primeiro, torceu para ela não ter outro. Torceu para ela não o achar muito baixo, muito alto, muito gordo, muito magro.
 Descobriu que ela torcia igual a você. E, de repente, vocês estavam torcendo para não acordarem desse sonho.
 Torceram para ganhar a geladeira, o microondas e a grana para a viagem de lua de mel.
 E, daí pra frente, você entendeu que a vida é uma grande torcida. Porque, mesmo antes do seu filho nascer, já havia muita gente torcendo por ele.
 Mesmo com toda essa torcida, pode ser que você ainda não tenha conquistado algumas coisas.
 Mas muita gente ainda torce por você!!!
 "Se procurar bem você acaba encontrando... Não a explicação (duvidosa), mas a poesia (inexplicável) da vida."

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:
 Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.
 Prof. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Sílvia Mamede.
 Editoração: Thuany Cristiny Guedes. Reprografia: Paulo Rogério de Faria
 Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.
 www.anglocassianoricardo.com.br - www.facebook.com/anglosaojose



Dicas gramaticais

Paralelismo é o nome que damos à organização de ideias e expressões de estrutura idêntica. Há dois tipos de paralelismo: o sintático – relacionado aos termos da mesma estrutura sintática dentro de uma frase; o semântico – relacionado às ideias semelhantes dentro da frase. Ex.: Marcos gosta de chocolate e de pipoca – frase com ideias coerentes./ Marcos gosta de chocolate e de jogar futebol – apesar de termos paralelismo sintático, não temos o semântico. Gostar de chocolate e jogar futebol representam duas coisas diferentes que não caberiam numa sequência semântica lógica. Vejamos as frases abaixo:

ERRADA: No discurso de posse, mostrou determinação, não ser inseguro, inteligência e ter ambição. O problema dessa frase decorre de coordenar palavras (substantivos) com orações reduzidas de infinitivo.

CORREÇÃO: há duas maneiras: Ou transformar em frase simples: No discurso de posse, mostrou determinação, segurança, inteligência e ambição. Ou empregar a forma oracional reduzida uniformemente: No discurso de posse, mostrou ser determinado e seguro e ter inteligência e ambição.

ERRADA: O presidente brasileiro negocia com os Estados Unidos as novas propostas sobre a Alca. O trecho fere o paralelismo semântico, visto que um presidente não negocia com um país, mas sim com outro presidente.

CORREÇÃO: O presidente brasileiro negocia com o presidente americano as novas propostas sobre a Alca.

ERRADA: Funcionários cogitam uma nova greve e isolar o governador. A frase fere o paralelismo sintático, visto que os núcleos do objeto direto do verbo cogitar são de naturezas diferentes.

CORREÇÃO: Funcionários cogitam uma nova greve ou o isolamento do governador./ Funcionários cogitam fazer uma nova greve e isolar o governador.

ERRADA: Como no Brasil a educação é precária, as crianças tentam conseguir dinheiro por meio da mendicância, roubo e até se prostituindo. Mendicância e roubo são substantivos; o terceiro também deveria ser, visto que esses núcleos têm o mesmo valor sintático.

CORREÇÃO: Como no Brasil a educação é precária, as crianças tentam conseguir dinheiro por meio de mendicância, do roubo e até da prostituição./ Como no Brasil a educação é precária, as crianças tentam conseguir dinheiro mendicando, roubando e até se prostituindo.

ERRADA: A mãe pediu para a menina ir ao supermercado e, na volta, passasse na farmácia. Tal estrutura apresenta incorreção, pois as orações coordenadas entre si devem apresentar a mesma estrutura gramatical.

CORREÇÃO: A mãe pediu para a menina ir ao supermercado e, na volta, passar na farmácia.

ERRADA: Li e gostei da revista – houve quebra do paralelismo, pois apresenta verbos com regências diferentes com um mesmo complemento. O verbo ler é transitivo direto e gostar é transitivo indireto.

CORREÇÃO: Li a revista e gostei dela.

ERRADA: A luta pela igualdade de gêneros no Brasil já obteve várias vitórias, como: a igualdade salarial, mulheres que ocupam cargos de chefia em empresas e até mesmo a chegada de uma mulher na presidência da República. Primeiro aparece um substantivo (igualdade) e depois uma oração (mulheres ocupam). O princípio do paralelismo determina que os termos coordenados devem apresentar a mesma forma.

CORREÇÃO: A luta pela igualdade de gêneros no Brasil já obteve várias vitórias como a igualdade salarial, a ocupação por mulheres de cargos de chefia em empresas e até mesmo a chegada de uma delas à presidência da República.